



DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA INTEGRADORA SABERES E PRÁTICAS COMPARTILHADAS NA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UFRB

INTEGRATING UNIVERSITY TEACHING
KNOWLEDGE AND PRACTICE SHARED IN THE UNDERGRADUATE BIOLOGY
COURSE OF UFRB

Rosineide Pereira Mubarack Garcia¹
Neilton da Silva²

RESUMO

A realização de experiências integradoras no âmbito do ensino universitário constitui-se numa estratégia qualificada à formação de profissionais, por meio de ações pedagógicas compartilhadas que, além de favorecer a aprendizagem, envolve a comunidade acadêmica. Iniciativas dessa natureza contribuem para a minimização da solidão pedagógica entre pares, e colocam os docentes universitários em sintonia com a dinâmica social e com o perfil de profissionais e cidadãos demandados pela sociedade contemporânea, já que possuem conhecimentos e atitudes necessários para transformá-la. Nesse sentido, objetivou-se nesse relato de experiência profissional socializar uma prática formativa integrada – expressão artístico-cultural, ensino, pesquisa e extensão – realizada com os estudantes do curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) a partir de diálogos com autores como Garcia (2013), Santos (2011), Barbier (2007), Tardif (2008), Freire (1996), entre outros. Os referenciais metodológicos adotados nas atividades pedagógicas desenvolvidas fundamentaram-se nos princípios da pesquisa colaborativa e de abordagens teóricas ancoradas numa perspectiva dialógica, envolvendo os professores dos componentes curriculares Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas; Avaliação e Educação, e estudantes do quarto semestre do curso mencionado. Os resultados das ações empreendidas deram conta de que a integração acadêmica é possível e que a vivência profissional da docência de forma colaborativa e inovadora amplia o processo de aprendizagem individual e coletiva, assim como contribuem para a formação pessoal, acadêmica e profissional dos graduandos, docentes do magistério superior e da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. Práticas. Saberes. Ensino inovador. Universidade

ABSTRACT

The realization of integrative experiences in the scope of university education constitutes a qualified strategy for the professionals' education, through shared pedagogical actions that, besides promoting learning, involves the academic community. Initiatives of this nature contribute to the minimization of educational solitude among peers and place university teachers in tune with the social dynamics and the profile of professionals and citizens demanded by contemporary society, since they have the knowledge and attitudes necessary to transform it. In this sense, the objective of this report of professional experience was to socialize an integrated training practice - artistic-cultural expression, teaching, research and extension - carried out with the students of the Biology course of the Center of Agricultural, Environmental and Biological Sciences (CCAAB) of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) from dialogues with authors such as Garcia (2013), Santos (2011), Barbier (2007), Tardif (2008) and Freire (1996). The methodological references adopted in the pedagogical activities developed were based on the principles of collaborative research and theoretical approaches anchored

^{1, 2} Docentes do Departamento de Educação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: rose.mubarack@ufrb.edu.br – ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9901-2495>

in a dialogical perspective, evolving the teachers of the curricular components Organization of the Brazilian Education and Public Policies; Assessment and Education, and students of the fourth semester of the mentioned course. The results of the actions undertaken have shown that academic integration is possible and that the professional experience of teaching in a collaborative and innovative way broadens the process of individual and collective learning, as well as contribute to the personal, academic and professional training of undergraduates, teachers of higher education and basic education.

KEYWORDS: Integration. Experience. Knowledge. Innovative Teaching. University

INTRODUÇÃO

A Universidade pública a todo tempo é chamada para dar conta, de forma criativa e eficaz, dos desafios da sociedade em vigência para (re)conquistar a luta pela própria legitimidade enquanto espaço acadêmico e político, comprometido historicamente com o processo de construção de uma sociedade justa, inclusiva e sustentável.

Apesar das divergências ideológicas, inerentes a um espaço de múltiplos paradigmas (KUHN, 2001), faz-se necessário frisar que a vida universitária precisa envolver uma dinâmica hermenêutica para além da ordem do discurso e da ditadura do método (FOUCAULT, 2006) e, muito além, da expectativa de mercado. A trajetória universitária é um projeto de vida, de aprender a aprender, como intérpretes subjetivos, sujeitos autônomos e conscientes da responsabilidade social, ética, fraterna e política em estabelecer novos diálogos com a sociedade.

Santos (2011) defende um conjunto de argumentos que coloca a Universidade do século XXI em uma situação de desafio frente à emergência de uma reforma democrática e emancipatória pautada essencialmente em cinco áreas de ação, a saber: acesso, extensão; pesquisa-ação, ecologia de saberes; universidade e escola pública. Nesse contexto, consideramos que uma das ações possíveis para (re)conquistar a legitimidade da Universidade é a integração entre professores com os estudantes no desenvolvimento de ações de ensino, pautado em pesquisa e em ações extensionistas para toda a comunidade acadêmica e outros profissionais da educação superior e educação básica, possibilitando a conexão curricular entre a formação profissional e a formação acadêmica.

Uma formação ampliada e dialógica, na perspectiva que defendemos, requer uma sustentação nos princípios do educar pela pesquisa (DEMO, 1996), aproveitando da pesquisa não só o princípio científico, mas o princípio educativo e responsável com os meios e fins da própria formação, bem como, da multirreferencialidade do currículo (MACEDO, 2005) e da interdisciplinaridade do conhecimento (FAZENDA, 1998), pois, quando a aprendizagem é tecida a partir de vários olhares epistemológicos e metodológicos entre professores e estudantes, de forma integrada e compartilhada, a Universidade potencializa a emancipação.

Trata-se então, de olhar (BARBIER, 2007) a Universidade como um *lôcus* onde os sujeitos sociais (re)constroem novos *habitus* (BOURDIEU, 2010). Nesse cenário, a comunicação, a troca, a convivência, os valores compartilhados, as inquietudes, as impressões e as angústias fomentam novas possibilidades teóricas e metodológicas.

O desenvolvimento de práticas educativas inovadoras reverbera na criação de uma atmosfera emocional, racional e social favoráveis à mudança de culturas acadêmicas retrógradas, para dar lugar a novas práticas acadêmicas, a socialização do conhecimento e a formas emergentes de aprender e (re)significar o capital cultural (BOURDIEU, 2010).

Nessa efervescência de inquietações é que surge o I Encontro de Integração Acadêmica Universitária (EIAU), realizado no dia 27 de março de 2014, no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cruz das Almas/BA. A cena científica constituiu-se em um espaço colaborativo de debates entre estudantes, professores e pesquisadores, fortalecendo o diálogo sobre as Políticas Públicas, a Avaliação Educacional e a compreensão acerca das conexões evidentes entre esses campos de estudo, vislumbrando respostas para as tensões e assimetrias que rebatem na Educação do tempo presente.

A atividade acadêmica e formativa emergiu da articulação entre dois componentes curriculares - Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas (CCA519GRA) e Avaliação e Educação (CCA532GRA) - vinculados à Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB), sob a coordenação dos professores responsáveis pelos respectivos componentes curriculares com apoio dos estudantes do quarto semestre do curso mencionado, organizados em comissões (*marketing*, criação e divulgação; alimentação e patrocínio; ornamentação e patrocínio; foto e filmagem; secretaria; pesquisa e avaliação).

O presente relato de experiência tem como objetivo socializar uma prática formativa integrada – expressão artístico-cultural, ensino, pesquisa e extensão – cadastrada na Pró-reitoria de Extensão da UFRB e, ao descrevê-la, avaliar os seus resultados, refletindo sobre os impactos na formação dos futuros profissionais buscando (re)desenhá-la para as próximas edições.

A sistematização da experiência traz como essência o registro de atos e fatos emanados de sentidos, cenas que aconteceram e precisam ser recuperadas historicamente. Faz-se uma descrição (inter)subjetiva contendo características dos sujeitos, atores e autores da própria cena. Para Holliday (2006, p. 228)

A experiência sempre está construída por *ações*, isto é, por coisas que fazemos, mas também por nossas percepções. Está constituída também por *sensações, emoções e interpretações* das pessoas que vivem essas experiências, os sujeitos da mesma, isto é, em uma experiência não há somente fatos e coisas que passam, mas há também pessoas que sentem, vivem e que fazem coisas. (grifos do autor).

O Encontro de Integração Acadêmica Universitária, conforme programação apresentado no Quadro 1, teve como finalidade: problematizar as políticas educativas contemporâneas e sua interação com a avaliação educacional, no contexto de redefinição do papel do estado e seus mecanismos de regulação, controle e tomadas de decisões. Teve também o propósito de favorecer a aproximação dos estudantes, docentes e pesquisadores com os Grandes Pensadores que, em certa medida, contribuíram para o campo da educação, formação de professores e construção de políticas públicas.

Quadro 1: Programação do evento

Horário	Atividade
17h	Credenciamento musical. Exposição livros de EDUFRB
17h	Exposição - Grandes Pensadores
18h30min	Abertura e composição da mesa com autoridades acadêmicas da UFRB
19h	Palestra Magna: Políticas Públicas e Avaliação Educacional Conferencista: Prof. Dr. Almerindo Janela Gonçalves Afonso (Universidade do Minho/Portugal) Moderador: Prof. Dr. Robert Evan Verhine (UFBA/MEC)
20h40min	Diálogo com os participantes
21h	Encerramento tropical

Fonte: Comissão organizadora (2014)

A exposição denominada Grandes Pensadores, proporcionou o conhecimento dos autores de referência, clássicos e contemporâneos, que exercem influências no pensamento educacional e pedagógico brasileiro. Essa exposição, atividade integrada ao referido evento, demandou por parte dos alunos uma pesquisa bibliográfica no campo das ciências humanas e sociais, em que a trajetória e processo ideológico indicassem alguma contribuição à educação.

Assim, foram eleitos trinta e sete pensadores, dentre os quais destacamos: Émile Durkheim, Gaudêncio Frigotto, Martinho Lutero, Michel de Montaigne, Comênios, Dermeval Saviani, Paulo Freire, Alvaro Vieira Pinto, John Locke, Jean Jaques Rousseau, Pierre Bourdieu, Anísio Teixeira, Henry Giroux, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Karl Marx, Theodor Adorno, Max Weber, Boaventura de Sousa Santos, Moacir Gadotti, Milton Santos, Antonio Gramsci, Gilberto Freire, Norberto Bobbio, Junguer Habermas, Francisco de Oliveira, Pablo Gentili, Jonh Dewey, Florestan Fernandes, Hannah Arendt, Michel Foucault, Bernadete Gatti, Almerindo Janela Gonçalves Afonso e Robert Evan Verhine.

As informações concernentes aos pensadores - nome, vida e obra, principais influências, contribuições para a educação e para o contexto social - pesquisadas pelos estudantes eram apresentadas e debatidas com os dois professores. Para a confecção e montagem do expositor, os estudantes deveriam providenciar, ainda, uma foto colorida e impressa de cada pensador, em papel de boa qualidade. O objetivo da atividade era que os alunos, assim como os visitantes da exposição (instalada dentro do evento), conhecessem os pensadores e as suas contribuições epistemológicas.

Do ponto de vista organizativo, os alunos deveriam primar por uma personalização e pela qualidade do material exposto (no expositor), podendo ser de madeira, de alumínio, de acrílico, de plástico, entre outros. O expositor foi projetado pela comissão designada e construída em grupo, utilizando, para sua confecção, os seguintes materiais: tubo de PVC, conectores de PVC, papel duplex para a fixação do conteúdo impresso, barbantes e fita adesiva para garantir a sustentação do artefato.

O caminho para operacionalizar o I Encontro de Integração Acadêmica Universitária na UFRB passa necessariamente por um saber da partilha, dos (des)encontros e por escolhas e trilhas metodológicas da pesquisa participante com um viés de solidariedade, cooperação, compromisso, sonhos, temores, esperança, ilusões e disposição para conhecer – ensinando e aprendendo juntos. Definitivamente, a presença de princípios no modo de ser e viver de pessoas, grupos e da comunidade universitária, possibilitou que nos sentíssemos menos sozinhos. Afinal, desenhamos o caminho e caminhamos juntos.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS COMPARTILHADAS

O ensino, a pesquisa e a extensão são, historicamente, as principais atividades do professor do magistério superior (SOARES; CUNHA, 2010). Independentemente das contradições e dos embates sobre o *status* de cada uma dessas ações, defendemos que elas devem ser assumidas pelo docente com o mesmo grau de importância.

Portanto, a tentativa de articular a tríade ensino-pesquisa-extensão, nas ações formativas no contexto do ensino superior, se insere na perspectiva contemporânea de construção do currículo integrado (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010). No entanto, a efetividade de ações dessa natureza só pode ser viabilizada a partir de um movimento instituinte e multirreferencial, que, de acordo com Macedo (2005, p. 60), “só se altera se alterarmos as atitudes educativas. Esse é um movimento de inter-retro-ação que é preciso começar”.

É oportuno e urgente tornar os processos de ensinagem e de aprendizagem na universidade (ANASTASIOU; ALVES, 2005), espaços e tempos de diálogo e mudança, que sejam capazes de fazer a diferença, para melhor, na vida da instituição, dos docentes, dos estudantes universitários e da comunidade do entorno que, por meio da extensão, é convidada a fazer

parte de momentos profícuos para formação científica, profissional e acadêmica dos envolvidos.

Os docentes universitários envolvidos iniciaram o semestre com apresentação dos seus planos de ensino aos estudantes. Na oportunidade foi discutido com eles sobre a possibilidade do trabalho integrado entre os componentes curriculares e os atores envolvidos. Os estudantes ratificaram a ideia mostrando-se bastante motivados para os trabalhos acadêmicos fruto das ações conjuntas, cujas menções avaliativas se deram em comum acordo com docentes e estudantes.

O processo formativo levado a efeito possibilitou aos docentes responsáveis pela ação integradora a compreensão de que “não há docência sem discência” (FREIRE, 1996, p. 23), além de ter contribuído para a minimização da solidão pedagógica entre pares, já que os colegas de profissão têm, no seio do processo de ensinagem, a oportunidade de compartilhar e aprender mais sobre a profissão docente, em sintonia com a dinâmica social e a clareza do perfil de profissionais que tem sido demandado pela sociedade e pelo mundo do trabalho.

Do ponto de vista das ações docentes conjuntas, o I Encontro de Integração Acadêmica Universitária, resultou no ponto alto do semestre. Afinal, o evento envolveu a pesquisa e seus resultados foram comunicados por meio da extensão. No ato da inscrição foi entregue uma pasta contendo o kit: folder com a programação do evento, crachá, folha de ofício, caneta e ficha de avaliação. Dentre os 205 participantes, oficialmente inscritos, 121 preencheram a ficha de avaliação e entregaram na secretaria do evento. Neste sentido, obtivemos uma margem de 59,02% de respostas dos participantes na avaliação do evento.

O público foi bastante diversificado, representado pelos renomados palestrantes, o vice-reitor, a pró-reitora de pesquisa, pós-graduação, criação e inovação, docentes universitários convidados, professores da Educação Básica, alunos de diversos cursos da UFRB (de graduação e da pós-graduação), estudantes de outras IES, e sujeitos da comunidade interessados no tema.

O saldo do evento foi bastante positivo, tendo em vista que os participantes valorizaram a recepção e acolhida com tom cultural e música da terra. A Exposição dos 37 Grandes Pensadores foi elogiada, inclusive, o palestrante e moderador da mesa estavam expostos (foto, vida e obra), para que os presentes pudessem conhecer um pouco mais sobre eles e suas contribuições para a Educação. Na oportunidade os participantes revelaram que o debate foi de nível bastante satisfatório, o tema da conferência pertinente, embora a carga-horária fosse muito pequena diante da magnitude do evento.

Para ratificar os argumentos acima evidenciados, um Participante (P) destaca que “o evento trouxe uma visão diferenciada a respeito das políticas educacionais e uma maior concepção do que vem a ser uma política educativa e como esta se insere no contexto da atual educação brasileira” (P2). Outro participante acrescenta “parabêniso aos organizadores pelo evento e

pela pontualidade da programação” (P4). Além disso, os estudantes e os convidados em geral, puderem perceber, através do conferencista e do moderador, os vínculos existentes entre as políticas e a avaliação educacionais, corroborando as reflexões realizadas pelos dois docentes ministrantes dos dois componentes, que tiveram as propostas pedagógicas do semestre integradas.

Do ponto de vista da avaliação do processo formativo, dos docentes, dos discentes e dos participantes no evento (pessoas da comunidade e alunos de outros cursos de graduação da universidade), tendo como base os dados obtidos e apresentados na tabela e dos relatórios de avaliação da comissão organizadora, constatou-se que:

- A atualidade acadêmica do tema obteve um percentual de 74,1% entre ‘muito satisfeito’ e ‘totalmente satisfeito’. Caso fosse considerando o nível ‘satisfeito’, esse percentual subiria para 97,4% dos respondentes (121 participantes);
- A qualidade do debate obteve um percentual de 72,4, entre muito satisfeito e totalmente satisfeito. Caso fosse considerando o nível satisfeito, esse percentual subiria para 95,7% dos respondentes (121 participantes);
- A integração entre os participantes ocorreu durante todo o evento, desde a exposição dos 37 (trinta e sete) Grandes Pensadores dispostos no auditório e acompanhados pelos estudantes-autores para eventuais esclarecimentos e diálogos até o momento do debate após a conferência ministrada. A integração também se deu no momento musical, durante a inscrição no evento e no momento da degustação de frutas tropicais e comidas típicas do Recôncavo, ao som de músicas da terra na finalização do evento.
- O planejamento e organização do evento foram considerados exitosos por 100% dos participantes, incluindo a própria comissão organizadora, o conferencista e o moderador.
- A articulação interinstitucional foi consolidada com a participação do conferencista e do moderador. O Professor Dr. Almerindo Janela Gonçalves Afonso da Universidade do Minho/Portugal, que estava na Bahia/Brasil através do convênio institucional UFRB-Uminho, ministrou a conferência magna intitulada *Políticas Públicas e Avaliação Educacional* e teve como moderador o Professor Dr. Robert Evan Verhine (UFBA).
- A eficiência da mediação entre coordenadores e organizadores se deu desde o primeiro momento em que a ideia foi sugerida ao grupo no início do semestre de 2014. Desde então a atividade tornou-se uma construção colaborativa e participativa. Todas as etapas, temas, procedimentos e encaminhamentos sobre o evento foram amplamente debatidos e pactuados em sala de aula.
- A avaliação da aprendizagem dos componentes envolvidos teve como referência o repertório teórico trabalhado em sala de aula, as atividades de planejamento, realização e avaliação do evento, relatório individual com as impressões, momento

presencial e coletivo com a presença dos dois professores, além do relatório final que também foi construído coletivamente.

Os resultados da ação extensionista, balizados pelas ações de pesquisa mostraram que o ensino é capaz de oportunizar o aprendizado e o protagonismo dos futuros profissionais, fomentando, de acordo com Sans de Acedo Lizarraga (2010), o desenvolvimento do pensamento compreensivo, crítico e criativo.

Vale ressaltar que a orientação de professores em todas as etapas do processo formativo integrado é fundamental, uma vez que o aluno percebe a contextualização e o quanto faz sentido aprender e construir conhecimento a partir do diálogo entre autores sociais. Isso nos faz acreditar que no próprio ato de confraternizar, também é espaço para compartilhar entendimentos, respeitar opiniões alheias e amenizar impotências e constrangimentos que acrescentam aos saberes da experiência.

A partir dos dados obtidos na ficha de avaliação do evento, identificamos que os participantes ficaram satisfeitos e aproveitaram para sugerir 28 temas, eliminadas as repetições, para a 2ª edição do EIAU, entre os quais destacamos: Formação de professores: avaliação do processo ensino-aprendizagem; Socialização e integração dos cursos de Licenciaturas, Estágio supervisionado, perspectivas e vivências; Saberes docentes e Educação Básica; Educação Inclusiva; Excelência do ensino por meio da pesquisa; Bacharelados interdisciplinares e a integração acadêmica, entre outros.

Após a realização do evento, a comissão organizadora fez um momento de reflexão individual e coletiva, sob a mediação dos dois professores-coordenadores da atividade, tendo como base alguns aspectos, dentre eles: o evento em si, pontos positivos, pontos negativos, o aprendizado, a experiência, os coordenadores do evento, o trabalho em grupo (comissão que participou), a participação individual no grupo e expectativas para o próximo evento.

Foi feita uma avaliação coletiva em que os membros socializaram as suas impressões, comentários, sugestões e críticas, vale dizer, uma oportunidade para exercitar a autoavaliação. Esse momento também foi utilizado para fazer a meta-avaliação a partir dos resultados obtidos pela ficha de avaliação. Na meta-avaliação foram identificados aspectos que precisam ser melhorados na própria estrutura do instrumento e procedimento de avaliação.

Para a realização da meta-avaliação é imprescindível a definição de parâmetros epistemológicos, éticos e políticos que norteiam as práticas avaliativas. Nesse sentido, é fundamental a construção de um conjunto de princípios que sirva como orientação para avaliar processos de avaliação. (GARCIA, 2013, p. 46)

Nesse contexto, alguns princípios foram refletidos e pactuados coletivamente na sala de aula, visando o ato de avaliar a efetividade do evento, as competências desenvolvidas, mérito e relevância das atividades desenvolvidas em comissões, a colaboração e diálogo entre os pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual da Educação Superior, em pleno século XXI, em que todos somos convidados a (re)pensar o papel e a missão da Universidade em uma sociedade local e ao mesmo tempo global, é emergente a socialização de ações integradoras entre saberes, práticas e vivências compartilhadas que extrapolem a tríade ensino, pesquisa e extensão e envolvam um compromisso essencialmente ético, estético, político, cultural, educacional e social, com as potencialidades de uma reforma democrática e emancipatória do que é estar e viver a Universidade.

A realização do I Encontro de Integração Acadêmica Universitária da UFRB, provocado a partir da articulação de estudantes do quarto semestre da Licenciatura em Biologia e de dois professores, ministrantes de dois componentes curriculares essenciais à formação inicial de professores, além de trazer para o centro das discussões a convergência entre a dimensão da avaliação e as políticas públicas como eixos estruturantes para a construção coletiva de um pensamento crítico e problematizador do cenário educacional brasileiro, coloca em evidência que é possível pensarmos ações acadêmicas inovadoras de forma colaborativa, prazerosa e responsável. Por conseguinte, realça a Universidade como um espaço de (in)formação, (re)encontro e (integra)ção entre profissionais da educação comprometidos com a formação inicial e continuada de professores, seja do magistério superior, seja da Educação Básica.

De acordo com os relatos dos estudantes envolvidos na prática integradora ora realizada, o aprendizado durante o Encontro, associado aos estudos e ao processo de construção de conhecimentos no âmbito dos dois componentes curriculares, contribuíram favoravelmente para construção de sua identidade profissional. Além disso, enfatizaram que foi gratificante a experiência de conhecer as etapas de organização de um evento científico, analisar os dados coletados através das fichas de avaliação, elaborar relatórios e produzir registro imagético audiovisual (filmes e fotos) contendo a memória do evento, sem esquecer a experiência de um trabalho colaborativo.

As ações desenvolvidas se iniciaram no âmbito dos componentes curriculares Avaliação e Educação e Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira, em que os professores se mostraram sintonizados em suas práticas de ensino, na orientação aos estudantes e no livre trânsito na sala de aula, um do outro, para melhor consolidar teorias e planejar ações. Os requisitos avaliativos seriam as exposições temáticas colaborativas de temas vinculados aos

componentes curriculares, a organização de uma exposição sobre os grandes pensadores da educação e um evento com enfoque temático que dialogasse com os dois componentes do semestre.

A interação entre os professores dos componentes curriculares durante todo o semestre acadêmico, por si só, revela um arranjo metodológico a ser compartilhado com os estudantes e outros docentes universitários, uma vez que aperfeiçoa a relação teoria-prática, por meio de uma didática inovadora que assume a investigação, a extensão e a construção de redes de pesquisa como princípios estruturantes às vivências do que é ser formador de futuros professores.

Diante do exposto, destacamos que a construção de saberes e as práticas vivenciadas na Universidade não são suficientes para garantir um repensar na natureza da formação de futuros professores, assim como, não garante que todos os professores que compõem o quadro docente do Curso de Licenciatura em Biologia se sintam mobilizados a desenvolverem ações integradas.

Nesse contexto aprendemos que é salutar somarmos esforços em torno da docência universitária, que práticas como essas precisam ser multiplicadas, que outros pares podem ser convidados a participar de encontros integradores dessa natureza, que estudantes podem ser criativos e autônomos se instigados a pensarem, sentirem e agirem em torno de ideias que ampliem o processo de aprendizagem individual e coletivo; e que aprender a ensinar nutre a nossa própria formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, LeorurPessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UniVILE, 2005. 144 p.

BARBIER, Rene. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Líber Livro, 2007. 159 p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 328 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 130 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. 69 p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

GARCIA, Rosineide PereiraMubarack. Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional. Cruz das Almas: EDUFRB, 2013. 180 p.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Sistematização das experiências: algumas apreciações. In. BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo. Romeu. **Pesquisa participante**: o saber da partilha. 2. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006, 295 p.

KUHN, Thomas. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 6. ed. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2001. 257 p.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Chrysallís, currículo e complexidade**: a perspectiva crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005. 196 p.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 279 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 116 p.

SANZ DE ACEDO LIZARRAGA, M. L. **Competências cognitivas en educación superior**. Madrid: Narcea, S.A., 2010. 160 p.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel. **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: Editora da UFBA, 2010. 134 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 328 p.